

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS URUTAÍ: HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E MUDANÇAS DE INSTITUCIONALIDADE

Chaiane de Medeiros Rosa

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Araraquara
chaianemr@hotmail.com

Resumo: A Lei nº 11.892 de 2008 criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nessa legislação, no estado de Goiás, foram criadas duas dessas instituições: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG). No presente artigo, apresenta-se o histórico de criação do IF Goiano, demarcando a abrangência da instituição em termos de municípios atendidos e cursos ofertados. Compreendida a estruturação do IF Goiano, no geral, é traçado um histórico do IF Goiano – *Câmpus Urutaí*, compreendendo suas mudanças de institucionalidade. Para o desenvolvimento deste estudo de caráter histórico, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. E como resultado, ressalta-se a contribuição da instituição de ensino pesquisada, situada em um município de pequeno porte, com características rurais, para a democratização das oportunidades educacionais.

Palavras-chave: Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí; Histórico; Mudança de institucionalidade.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) surgiu no início do século XX, em 1920, com instalações na Fazenda Modelo, tendo funcionado como Centro de Criação de Raças Bovinas de alto padrão zootécnico, no município de Urutaí.

Merece nota o fato de que o Governo do estado de Goiás, após 1937, em conformidade com objetivos do governo federal, priorizou a educação do homem do campo, por se tratar de um estado de economia agrícola. Então, passaram a ser criados clubes agrícolas, que tinham como função promover a vocação agrícola do país por meio da atuação no ensino primário, oportunizando às crianças do campo familiaridade com práticas de organização agrícola. (ISSA, 2014)

Em 1951, foi criado o Projeto de Lei nº 1.416, que deu início ao processo de transformação da Fazenda Modelo na primeira Escola Agrícola do Estado de Goiás. O projeto inicial passou por emendas e, no ano de 1953, por meio da Lei nº 1.923, foi criada a Escola Agrícola de Urutaí. A partir de então, a escola passou a trabalhar em conformidade com o Decreto-Lei nº 9.613 de 1946, a Lei Orgânica sobre o

Ensino Agrícola, e também em consonância com o Decreto nº 21.667 de 1946, regulamentador dos currículos dos cursos de Iniciação Agrícola e Mestría Agrícola a serem ofertados na instituição. Posteriormente, em 1964, pelo Decreto nº 53.558, a Escola Agrícola de Urutaí foi transformada em Ginásio Agrícola de Urutaí.

Em 1967, foi criado o Ginásio Agrícola de Rio Verde, que, no ano seguinte, tornou-se Colégio Agrícola de Rio Verde, ofertando o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária, em nível médio.

O desenvolvimento das instituições que compõem o IF Goiano começou a se consolidar a partir da implantação dos Cursos Técnicos em Agropecuária, sob a égide da Lei nº 5.692 de 1971. Foi então que, em 1977, o curso Técnico em Agropecuária foi implantado no Ginásio Agrícola de Urutaí. Já em 1979, por meio do Decreto nº 83.935, com a renovação do currículo e a integração da formação geral à formação técnica, a instituição passou a se configurar como Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, com oferta de cursos na área de agropecuária.

Em 1993, os Colégios Agrícolas de Urutaí e de Rio Verde foram transformados em autarquia federal, subordinada ao Ministério da Educação (MEC). Nesse mesmo ano, foi criada pelo Decreto nº 8.670 a Escola Agrotécnica Federal de Ceres, também transformada em autarquia pela Lei nº 8.731 de 1993. Em 1995, a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí passou a ofertar novos cursos, como o Técnico em Processamento de Dados, integrado ao ensino médio.

Com as reformas na educação profissional advindas da Lei nº 9.394 de 1996 e suas regulamentações, essas instituições passaram a contar com maior financiamento público, o que possibilitou, especialmente por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), o desenvolvimento de programas curriculares baseados em demandas regionais, em atendimento aos Arranjos Produtivos Locais (APLs), planos de desenvolvimento regionais e movimentos sociais.

Em decorrência dessa política, em 1997 a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde implantou novos cursos, como o de Técnico em Zootecnia, Agricultura e Agroindústria. Nesse mesmo ano, foi criada a Unidade Descentralizada da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí na cidade de Morrinhos, com a oferta de cursos técnicos na área de Agropecuária e, posteriormente, em Informática. No ano seguinte, em 1998, na Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde, foram criados os cursos de Técnico em Administração, Contabilidade, Comércio, Secretariado, Informática e Cooperativismo. No ano de 1999, a Escola Agrotécnica Federal de

Urutaí passou a ofertar também curso de educação superior, o de Tecnologia em Irrigação e Drenagem.

Já no ano de 2002, por meio de decreto presidencial, a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí e a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde foram transformadas em Cefets. Souza (2014) afirma que a cefetização dessas duas instituições possibilitou a oferta de educação superior nos mesmos, bem como promoveu o desenvolvimento institucional, o que culminou na reestruturação das mesmas, especialmente no que se refere à expansão da estrutura física e aprimoramento da gestão.

E, posteriormente, por meio da Lei nº 11.892 de 2008, a partir da integração dos Cefets de Rio Verde e de Urutaí, e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres, foi criado o IF Goiano.

Abrangência do IF Goiano

O IF Goiano está presente em 12 municípios do estado de Goiás: Campos Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí. Nesses *campi*, são ofertados cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Em todos os *campi* do IF Goiano há oferta de cursos técnicos, que totalizam 42. Contudo, dos 12 *campi*, em apenas cinco (41,66%) há oferta de educação superior, sendo eles os de Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí. No total, o IF Goiano oferta 30 cursos superiores, todos no interior do estado, o que é um aspecto relevante da interiorização.

O *campus* do IF Goiano com maior oferta de cursos superiores é o de Urutaí, com dez cursos: Sistemas de Informação, Tecnologia em Alimentos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Química, Medicina Veterinária, Matemática, Gestão da Tecnologia da Informação, Engenharia Agrícola, Ciências Biológicas e Agronomia. Em seguida aparece o *campus* de Morrinhos, que oferta seis cursos, sendo eles os seguintes: Sistemas para Internet, Tecnologia em Alimentos, Zootecnia, Química, Pedagogia e Agronomia. Os *campi* de Ceres e Rio Verde dispõem de cinco cursos cada um. Em Ceres são ofertados os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Química, Sistemas de Informação e Zootecnia. Em Rio Verde há os cursos de Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Licenciatura em Ciências Biológicas. E, por fim, em Iporá há oferta de quatro cursos, que são: Química, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Agronomia e Agronegócios. Sendo assim, pela quantidade de cursos superiores ofertados em cada *campi*, sempre igual ou superior a quatro, a instituição consegue atingir a população da região

em termos de atendimento, mesmo não estando disseminada em muitas cidades.

Outro aspecto que merece nota é que, no IF Goiano, em que são ofertados 30 cursos superiores no geral, a diversidade dos mesmos é de apenas 18, em decorrência da presença de um mesmo curso em mais de um *campus*, como ocorre com Química (cinco *campi*), Agronomia (quatro *campi*), Ciências Biológicas (três *campi*), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (dois *campi*), Tecnologia em Alimentos (dois *campi*) e Zootecnia (dois *campi*).

IF Goiano – *Campus* Urutaí: Delineamento Institucional

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), bem como dos IFs, é uma política pública nacional que atingiu uma gama de instituições de educação profissional e tecnológica. Porém, Lima Filho (2005) assevera que é preciso considerar que, mesmo em caso de reformas verticais e impostas legalmente, há experiências particulares no que se refere à implantação em cada instituição. Isso ocorre porque há mediações entre o que é concebido, legislado e efetivamente implantado, resultado de interesses tanto da comunidade educacional quanto da sociedade civil. Daí a relevância de se compreender os contornos dessa política de educação profissional e tecnológica no IF Goiano – *Campus* Urutaí.

Urutaí tem uma população estimada em 2015 de 3.074 habitantes, dos quais 2.162 são residentes na área urbana e 912 na área rural. De acordo com Veiga (2004, p. 28), “É impróprio chamar de cidades as sedes dos mais de 4,5 mil municípios rurais. Ou, no limite, dos 4,3 mil municípios rurais cujas sedes têm menos de 25 mil habitantes”. Entretanto, o autor esclarece que essa é uma tradição no Brasil, que denomina de cidade toda sede de município, mesmo que não obedeça a critérios estruturais e funcionais. Sendo assim, Urutaí, apesar de seu baixo número de habitantes, caracteriza-se como cidade. Porém, é inegável a manutenção de seus traços de ruralidade.

A atividade econômica município baseia-se, no campo da produção agrícola, na criação de bovinos aves, e produção e ovos e leite; e no ramo industrial na indústria de laticínios. Além disso, Urutaí faz parte do APL de Apicultura e Lácteo da Estrada de Ferro. O município, portanto, segue a mesma tendência do estado de Goiás, que é uma região de dinamismo e vocação agropecuária, apesar de desenvolver também outras atividades econômicas. (MATOS, 2011) O Produto Interno Bruto (PIB) – valor adicionado do município de 2010 é de R\$ 60.612 sendo R\$ 46.029 proveniente

do setor agropecuário, R\$ 10.406 do setor de serviços e R\$ 3.577 da indústria, o que reforça o fato de que o grande potencial do município está na agropecuária.

A posição de Urutaí no ranking do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) Economia é a 124, e a economia do município configura como sendo de pequeno porte com crescimento intermediário. Sua posição no ranking do IDM goianos de 2012 é a 79, e no IDM Educação ocupa a posição 42. Portanto, observa-se que, mesmo tendo uma economia não muito desenvolvida, o desenvolvimento no município em termos de educação é significativo, o que pode estar relacionado com o fato de possuir uma instituição de ensino importante no seu domínio.

É preciso dizer que Urutaí encontra-se na mesorregião Sul Goiano, mais especificamente na região Sudeste Goiano¹, conhecida como Região da Estrada de Ferro, e situado na microrregião de Pires do Rio², fazendo divisa com Ipameri, Pires do Rio e Orizona. Está a 170 km de Goiânia, capital do estado, e a 270 km de Brasília, a capital federal.

É fundamental destacar que a região Sudeste de Goiás é composta majoritariamente por municípios de pequeno porte que, segundo o IBGE, são aqueles com população menor que 20 mil habitantes. Trata-se, pois, de uma região com uma baixa densidade populacional, constituída por municípios muito pequenos, sendo que apenas quatro deles se caracterizam como de médio porte, sendo eles Catalão, Ipameri, Pires do Rio e Silvânia.

Tabela 1 - Municípios do Sudeste de Goiás por número de habitantes – 2015³

| | |
|-----------------------|--------|
| Ananguera | 1.104 |
| Campo Alegre de Goiás | 6.896 |
| Catalão | 98.737 |
| Corumbáiba | 9.077 |
| Cristianópolis | 3.023 |
| Cumari | 2.992 |
| Davinópolis | 2.126 |
| Gameleira de Goiás | 3.664 |
| Ipameri | 26.373 |
| Leopoldo de Bulhões | 8.167 |
| Nova Aurora | 2.181 |
| Orizona | 15.254 |
| Ouvidor | 6.142 |
| Palmelo | 2.416 |
| Pires do Rio | 30.703 |

¹ Municípios integrantes do Sudeste Goiano: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbáiba, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Gameleira de Goiás, Goiandira, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Nova Aurora, Orizona, Ouvidor, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa-Quatro, Silvânia, Três Ranchos, Urutaí e Vianópolis.

² Municípios que compõem a microrregião de Pires do Rio: Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa-Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis.

³ População estimada, segundo o IBGE.



| | |
|----------------------------|--------|
| Santa Cruz de Goiás | 3.095 |
| São Miguel do Passa-Quatro | 3.987 |
| Silvânia | 20.233 |
| Três Ranchos | 2.898 |
| Urutaí | 3.153 |
| Vianópolis | 12.456 |

Fonte: IBGE.

Além disso, a região Sudeste, onde Urutaí está localizado, é conhecida, além da estrada de ferro, pelos minérios naturais, especialmente fosfato e nióbio, existentes em Catalão e Ouidor, o que atraiu mineradoras como Anglo American e Vale; pelas montadoras Mitsubishi e John Deere; pelo turismo em Três Ranchos; e pela produção de grãos. (MATOS, 2011)

Mas o potencial da região está na agricultura, havendo áreas de modernização agrícola em Catalão, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Orizona, Silvânia, Vianópolis e Gameleira de Goiás, municípios responsáveis por grande parte da produção de grãos em Goiás, especialmente de soja. E também há um potencial de pecuária leiteira e de corte no Sudeste, sendo que os municípios de Cumari, Nova Aurora, Davinópolis e Santa Cruz de Goiás têm sua economia pautada nesse setor, apesar de que os maiores produtores da região em relação ao quantitativo de gado são Ipameri, Catalão, Corumbaíba e Orizona, e na produção leiteira o primeiro lugar é ocupado por Orizona, seguido por Catalão e Ipameri. (MATOS, 2011)

A origem do IF Goiano – *Campus* Urutaí está relacionada ao desenvolvimento da região, promovido pela criação da estrada de ferro em Goiás, e também pelas condições favoráveis ao desenvolvimento da agropecuária na localidade. Nessa conjuntura, visionários da região notaram a necessidade de qualificar mão de obra para as atividades agropecuárias ali desenvolvidas. Então, fazendeiros como Sebastião Louzada e outros, aproximadamente no ano de 1909, doaram terras para a construção de uma instituição de ensino. As terras doadas, juntamente com outras pertencentes ao estado, constituíram o espaço destinado ao ensino agrícola. (FERNANDES, 2012)

O IF Goiano – *Campus* Urutaí está localizado em uma área de 512 hectares, a 2,5km de Urutaí, na Fazenda Palmital. Nesse espaço, foi construída a Fazenda Modelo de Criação, criada, em 1918, no município de Urutaí, pelo Decreto nº 13.197. A instituição foi criada

[...] afim de proporcionar aos criadores allí existentes não só o ensino pratico necessario ao melhoramento do gado pelos modernos processos de zootechnia, mas ainda um centro capaz de fornecer reproductores de raça seleccionados e apropriados ás diversas regiões do Estado e

considerando que é este um dos meios mais seguros de promover naquella como em qualquer outra zona do paiz o desenvolvimento da pecuária [...]. (BRASIL, 1918, s/p)

A criação dessa Fazenda Modelo estava em consonância com a modernização e progresso da região, marcados pela ampliação das fronteiras produtivas para o interior do país. Com a chegada da estrada de ferro em Goiás, a pecuária, principal atividade econômica do estado no século XIX, mas que encontrava dificuldades de comunicação e transporte, desenvolveu-se. Também é digno de nota que a região Sudeste de Goiás, nos anos 1920, era a mais promissora do estado em termos de desenvolvimento. Isso foi fator determinante para a implantação de uma Fazenda Modelo de Criação em Urutaí. Também a região foi escolhida porque nela estavam as maiores fazendas, e em decorrência da sua proximidade com a estrada de ferro. (ISSA, 2014)

Mas a escolha de Urutaí para a criação da Fazenda Modelo, além desses aspectos favoráveis, resultou da reivindicação de representantes políticos do estado de Goiás junto ao governo federal. Na ocasião da aprovação do Decreto nº 13.197 de 1918 pelo então presidente Wenceslau Bráz P. Gomes, o governo de Goiás estava nas mãos de João Alves de Castro, e em 1920, quando foi iniciada a construção da Fazenda Modelo de Criação em Urutaí, José Leopoldo de Bulhões ocupava uma vaga no Senado. Portanto, houve uma influência política direta para que o projeto dessa instituição fosse desenvolvido em Urutaí. (ISSA, 2014)

Vale registrar que a história do IF Goiano - *Campus* Urutaí confunde-se com a própria história do IF Goiano no estado de Goiás, pois este surgiu a partir dessa Fazenda Modelo de Criação no referido município. A instituição funcionou como centro de criação de raças bovinas de alto padrão zootécnico por várias décadas, até que, em 1951, o então deputado Benedito Vaz, natural da cidade de Ipameri, vizinha a Urutaí, propôs o Projeto de Lei nº 1.416, buscando a transformação da Fazenda Modelo de Criação em Escola Agrícola. Em 1953, foi então aprovada a Lei nº 1.923, criando a Escola Agrícola de Urutaí no estado de Goiás.

Pela referida lei, ficou determinado que:

Art. 2º A Escola Agrícola de Urutaí terá por objetivo ministrar os cursos de Iniciação Agrícola e de Mestria Agrícola (art. 7, 8 e 12 do Decreto-lei, nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 - Lei Orgânica do Ensino Agrícola), e observará o Regulamento dos Currículos do Ensino Agrícola baixado pelo Decreto nº 21.667, de 20 de agosto de 1946. (BRASIL, 1953, art. 2º)

Essa instituição foi criada com vistas a suprir a necessidade da sociedade e da economia da época, que demandavam ensino técnico para promover o desenvolvimento de Goiás, um estado essencialmente agropecuário. (ISSA, 2014) A autora ainda ressalta que a instituição foi criada em um contexto de expansão produtiva em âmbito federal, e a escola implantada em Goiás sinalizava “[...] a escolarização do trabalho agrícola, bem como a manutenção de práticas formativas para o trabalhador rural, entrelaçadas ao processo de modernização pelo qual passava a sociedade do Sudeste Goiano”. (ISSA, 2014, p. 46)

Após a criação da Escola Agrícola de Urutaí, nos anos de 1955 e 1956 a instituição funcionou com o Curso de Adaptação, preparatório para o ingresso no curso ginásial. Depois, em 1957, começou a funcionar o curso de Iniciação Agrícola, e em 1963 o curso de Mestria Agrícola, que tinha sido previsto para iniciar em 1959. (ISSA, 2014)

Posteriormente, o Decreto nº 53.558 de 1964 alterou a nomenclatura da instituição, de modo que a Escola Agrícola de Urutaí passou a se chamar Ginásio Agrícola de Urutaí. Já no ano de 1968, por meio do Decreto nº 62.178, o Ginásio Agrícola de Urutaí foi autorizado a funcionar como centro de formação de mão de obra qualificada em pecuária.

A partir de 1972, o sistema Escola-Fazenda, baseado no “aprender a fazer e fazer para aprender” foi implantado na instituição. Nessa configuração, “O currículo predominava a ideia de organização e gestão do trabalho, associados ao modelo fordista/taylorista. Sedimentava-se no tecnicismo, com significativa preocupação da formação de mão de obra para as necessidades industriais em curso”. (FERNANDES, 2012, p. 100)

Em 1979, em razão do Decreto nº 83.935, ficou determinado que:

Art. 1º. Os estabelecimentos de ensino subordinados à Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário-COAGRI, órgão vinculado à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, terão a denominação uniforme de ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL, seguida do nome da cidade em que se localiza o estabelecimento. (BRASIL, 1979, Art. 1º)

Nesse ensejo, o Ginásio Agrícola de Urutaí foi transformado em Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. Esse foi o modelo institucional de maior longevidade, mantendo-se por um período de 23 anos.

Durante esse período, um marco relevante foram os anos 1990. Em 1995, foi criado o Curso Técnico em Processamento de Dados, integrado ao ensino médio, de área de tradição distinta da agropecuária, até então de oferta exclusiva na instituição. No ano de 1996, o Curso Técnico em Agropecuária foi desdobrado em outras

habilitações, sendo elas: Agricultura, Agroindústria, Infraestrutura Rural e Zootecnia. Mesmo mantendo o Curso Técnico em Agropecuária, ampliaram-se as possibilidades de oferta. Posteriormente a isso, em 1999, foi criado o primeiro curso de graduação na instituição, o curso superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem. (FERNANDES, 2012)

Outra mudança institucional ocorreu no ano de 2002, quando o Decreto de 16 de agosto, pela transformação e mudança de denominação da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, implantou o Cefet de Urutaí.

A última mudança ocorreu em 2008, quando da aprovação da Lei nº 11.892, que instituiu a RFEPCT e criou os IFs, dentre os quais está o IF Goiano, que se constituiu a partir da integração do Cefet de Rio Verde e de Urutaí, e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres. Então, o Cefet de Urutaí tornou-se IF Goiano – *Campus* Urutaí.

Pelo exposto, entende-se que IF Goiano – *Campus* Urutaí articula-se com a força agropecuária de Goiás, especialmente da região Sudeste do estado, desde sua origem, no século XX, e mantém essa tradição de forma mais fortalecida ainda no século XXI. Portanto, tem-se uma instituição que, apesar dos processos de reestruturação pelos quais passou ao longo de sua história, mantém sua identidade agropecuária, em sintonia com as potencialidades de onde está inserida.

Considerações Finais

No que se refere às características do IF Goiano – *Campus* Urutaí, e as particularidades da educação superior nele desenvolvida, esta pesquisa revelou que a instituição foi criada no final de 2008, mas é quase centenária, pois a Fazenda Modelo, que está na base de sua origem, foi criada em 1920. Desde então, houve diversas reformas até se chegar à configuração atual. Sendo assim, não se pode desconsiderar que esse IF já nasce com uma vocação, que é a agropecuária, e, portanto, com experiência no campo educacional, principalmente com oferta de cursos com tradição nessa área, sendo que o elemento de maior inovação é a ampliação da oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação.

Também merece nota que a escolha de localidades mais pobres e regiões distantes de polos de desenvolvimento para a criação dos IFs tem como finalidade superar um quadro histórico de injustiça. O IF Goiano – *Campus* Urutaí tem a singularidade de ser uma instituição histórica, criada para promover a escolarização do trabalho agrícola no interior de Goiás, em conformidade com a vocação produtiva

local. Um fato importante é que foi mantida a vocação, a identidade da instituição, que mesmo tendo se tornado IF, continuou focalizando prioritariamente cursos da área agropecuária. Também é digno de nota que, em termos de adequação dos cursos criados com os potenciais econômicos da região em que são implantados, o IF Goiano – *Campus* Urutaí consegue atender a essa premissa, uma vez que está localizado em uma região com forte marca agropecuária, e oferta cursos principalmente nessa esfera.

Com o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação em áreas relacionadas com a agropecuária, que é a maior vocação produtiva de Urutaí, bem como do Sudeste de Goiás, há um ganho para a comunidade como um todo. A comunidade acadêmica se beneficia por se formar em uma instituição pública de educação superior, com tradição na região, que oportuniza o acesso a cursos articulados com a vocação da região, o que potencializa a inserção dos egressos no mercado de trabalho local e regional. E a comunidade externa, por sua vez, também ganha com o aprimoramento educacional, cultural e social dos moradores da região; com a qualificação de pessoal para ocupar os postos de trabalho; e, logo, com o desenvolvimento socioeconômico do município e da região. Trata-se de uma instituição que articula educação, ciência, tecnologia e trabalho. E, nessa perspectiva, o IF Goiano – *Campus* Urutaí contribui para o desenvolvimento humano, como também para o aprimoramento social, cultural e econômico dos alunos e da localidade.

É preciso reconhecer que, ao assegurar o acesso à educação, principalmente a de nível superior, oportuniza-se o acesso a outras benesses sociais, como o ingresso no mundo do trabalho. Sendo um dos requisitos do mercado de trabalho é a mão de obra qualificada, aqueles que não a possuem estão condicionados à exclusão do trabalho, e, conseqüentemente, tornam-se privados de benefícios, como uma vida social digna, com moradia, saúde, cultura e lazer. A escolaridade, por assim ser, não é garantidora apenas de educação formal, mas é um requisito forte de inserção social.

Também é importante dizer que Urutaí é um município que gira em torno do IF Goiano, haja vista que sua origem e desenvolvimento relacionam-se diretamente com a evolução da instituição no município. Embora não seja objetivo deste trabalho pesquisar este aspecto, é notório que na região Sudeste de Goiás reconhece-se o papel da referida instituição de ensino para Urutaí.

Como no Sudeste goiano há poucas instituições de educação superior, principalmente públicas, o IF Goiano – *Campus* Urutaí se destaca como polo de educação. Ademais, em razão de seu foco na vertente agropecuária, a

instituição é referência na oferta de educação nesse setor. E, ao longo de seu curso histórico, com a ampliação das modalidades de educação ofertadas, bem como em decorrência do fortalecimento da educação superior, a instituição passa a ganhar ainda mais dimensão e reconhecimento no contexto regional.

Também não se pode deixar de reconhecer a relevância de Urutaí no campo educacional, por se tratar de uma cidade com pouco mais de 3 mil habitantes, situada no interior do estado de Goiás. O IF Goiano no município oferta 10 cursos de educação superior, atendendo, apenas em nível de graduação, mais de 800 alunos, provenientes tanto da região Sudeste de Goiás, especialmente da microrregião de Pires do Rio, mas também de outros estados brasileiros, o que é bastante representativo. Portanto, seu impacto de inserção educacional e social vai além da região onde está inserido, de modo que não se pode desprezar o papel dos municípios de pequeno porte no desenvolvimento de políticas públicas, especialmente àquelas que visam a democratização dos direitos sociais, como a educação.

Referências

BRASIL. Projeto de Lei nº 1.416, de 21 de novembro de 1955. Cria a Escola Agrícola de Urutaí, no Estado de Goiás, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1955.

_____. Decreto nº 13.197, de 25 de setembro de 1918. Crêa uma Fazenda Modelo de Criação no districto de Urutahy, temo e comarca de Ipamery no Estado de Goyaz. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13197-25-setembro-1918-520179-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 mar. 2016.

_____. Decreto nº 21.667, de 20 de agosto de 1946. Regulamento dos Currículos do Ensino Agrícola. Rio de Janeiro, 1946.

_____. Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Brasília, 1964.

_____. Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979. Altera a denominação dos estabelecimento de ensino que indica. Brasília, 1979.

_____. Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Rio de Janeiro, 1946.

_____. Lei nº 1.923, de 28 de julho de 1953. Cria a Escola Agrícola de Urutaí, no Estado de Goiás, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1953.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

_____. Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas Federais e dá outras providências. Brasília, 1993.

_____. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Transforma Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Brasília, 1993.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial. Brasília, 1996.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. *Educação tecnológica e empregabilidade: revelações de egressos*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Departamento de Educação, 2012.

GOIÁS. Secretaria de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. *Índice de Desempenho dos Municípios Goianos: IDM-2012*. Goiânia, novembro de 2014.

_____. _____. _____. *Perfil e potencialidades dos municípios goianos*. Goiânia, junho de 2012.

_____. _____. _____. *Goiás em Dados 2014*. Goiânia, 2014.

ISSA, Silvia Aparecida Caixeta. *Escola Agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Departamento de Educação, 2014.

LIMA FILHO, Domingos Leite. A universidade tecnológica e sua relação com o ensino médio e a educação superior: discutindo a identidade e o futuro dos CEFETs. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 349-380, jul./dez. 2005.

MATOS, Patrícia Francisca de. *As tramas do agronegócio nas "terras" do Sudeste Goiano*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2011.

SOUZA, José Carlos Moreira. *A educação profissional agrícola na constituição do Instituto Federal Goiano*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação, 2014.

VEIGA, José Eli da. Nem tudo é urbano. *Ciência e Cultura* (SBPC), São Paulo, p.26-29, abr. 2004.